

MENSAGEM Nº 278

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 08 de abril de 2026.



EXM nº 102/2026

Brasília, 13 de janeiro de 2026.

Senhor Presidente da República,

1 Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2 O atual ocupante do cargo, **ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3 Encaminho, em anexo, informações sobre o país e o *curriculum vitae* de **JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal, para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

MAURO VIEIRA, Ministro de Estado das Relações Exteriores



Documento assinado com Certificado Digital por **Mauro Luiz Iecker Vieira**, **Ministro de Estado das Relações Exteriores**, em 06/02/2026, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Nº de Série do Certificado: 59123768831869032935935866262



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7331854** e o código CRC **DE09AE54** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 317/2026/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Belchior, Ministra de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/04/2026, às 19:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7491674** e o código CRC **013A9BB3** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.000494/2026-16

SEI nº 7491674

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES

CPF: [Informações pessoais]

ID.: [Informações pessoais] SSP/SP

1963 Filho de [Informações pessoais], nasce em [Informações pessoais], em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1985 Direito pela Universidade de São Paulo
1994 CPCD - IRBr
2015 CAE - IRBr, "Da Diplomacia do Dólar Forte à Guerra Cambial"

Cargos:

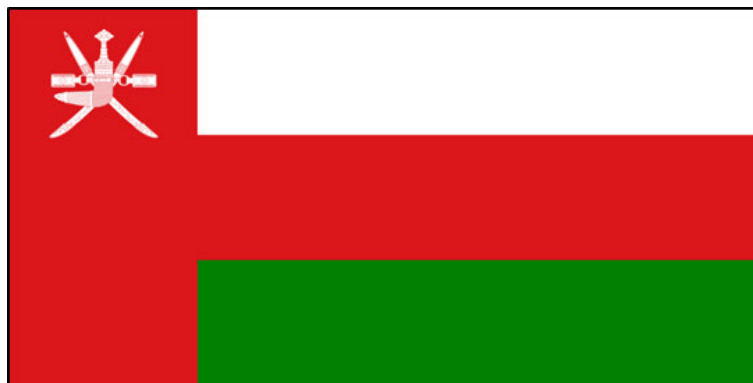
1995 Terceiro-secretário
1999 Segundo-secretário
2007 Primeiro-secretário, por merecimento
2011 Conselheiro, por merecimento
2020 Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1995-96 Divisão de Integração Regional, assistente
1996-2002 Ministério da Fazenda, chefe de gabinete e chefe da Assessoria de Imprensa
2003 Escritório de Representação no Estado de São Paulo, assistente
2003-05 Ministério da Fazenda, Assessor Especial da Presidência do Banco Central do Brasil
2005-09 Embaixada do Brasil em Washington, segundo-secretário e primeiro-secretário
2009-10 Embaixada do Brasil em Assunção, segundo-secretário
2010-12 Supremo Tribunal Federal, secretário de Comunicação Social e chefe da Assessoria Internacional
2012 Tribunal Superior Eleitoral, secretário de Comunicação Social e chefe da Assessoria Internacional
2012-13 Gabinete do Ministro, assessor
2013-14 Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços, assistente
2014-18 Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt, cônsul-geral adjunto
2018- Embaixada do Brasil em Pequim, conselheiro e ministro-conselheiro

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DE PAÍSES DO GOLFO

SULTANATO DE OMÃ



MAÇO OSTENSIVO

Janeiro de 2026

PERFIS BIOGRÁFICOS



SUA MAJESTADE, SULTÃO E PRIMEIRO-MINISTRO HAITHAM BIN TARIQ AL SAID

Nasceu em 1954. Graduou-se no *Foreign Service Programme* da Universidade de Oxford. Ingressou, em 1986, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros (1994-2002) e Ministro da Herança e Cultura (2002-2020). Em 11 de janeiro de 2020, tornou-se Sultão de Omã, sucedendo ao finado Sultão Qaboos (seu primo, que morreu sem deixar herdeiros).



MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, SAYYID BADR BIN HAMAD BIN HAMOOD AL BUSAIDI

Nasceu em 1960. Graduou-se em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford. Ingressou, em 1988, na carreira diplomática. Tornou-se, em 1997, chefe de gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi designado, em 2000, Subsecretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi promovido, em 2007, a Secretário-Geral. Em agosto de 2020, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

POLÍTICA INTERNA

Localizado no extremo leste da Península Arábica, no sudoeste da Ásia, o Sultanato de Omã fica ao sul do estreito de Ormuz, por onde passa mais da metade do tráfego petrolífero mundial. A população, constituída majoritariamente de omanis, é integrada por minorias de indianos, bengalis e paquistaneses.

No começo do século XVI, os portugueses tomaram posse da região e aproveitaram as relações comerciais entre Omã e a costa da África para incrementar o tráfico de escravos. Em 1659, os portugueses foram expulsos pelos turcos-otomanos. A partir de 1737, a área caiu em domínio persa, recobrando a independência em 1741, em movimento liderado por Ahmed bin Said, que se fez imã e fundou a dinastia que ainda hoje está no poder. A região logo tornou-se protetorado do Reino Unido e obteve independência formal apenas em 1951.

Em julho de 1970, o príncipe herdeiro Qaboos bin Said depôs o Sultão, seu pai, e assumiu o poder. Em 1975, o país, até então conhecido como Mascate e Omã, adotou o nome de Sultanato de Omã e no ano seguinte foi admitido na ONU. Os lucros obtidos com o petróleo possibilitaram sua rápida modernização.

A ascensão do Sultão Qaboos, em 1970, viabilizou a constituição de um Estado nacional em Omã. No início de seu reinado, Qaboos promoveu anistia geral e conclamou exilados e migrantes de origem omani a retornarem ao país para participar de um novo projeto de desenvolvimento nacional, intitulado “Renascimento Omani”.

O grande processo de modernização empreendido a partir da década de 1980, resultando em significativa melhora nos índices de desenvolvimento do país, esteve estreitamente associado à figura do então Sultão, de forma que Qaboos bin Said acabou se tornando o símbolo da união nacional.

Em 1996, o Sultão Qaboos estabeleceu a Lei Básica de Omã, espécie de Constituição nacional, criada por meio de decreto real e modificada apenas pelo mesmo meio.

A formação de órgãos assemelhados ao Legislativo data da década de 1980, quando foi formado o Conselho Consultivo de Estado. Esse órgão era composto, de início, por membros indicados diretamente pelo Sultão entre representantes do Governo, da comunidade empresarial e de líderes tribais. A partir de 1991, com a mudança de denominação para Majlis Ash-Shura, líderes passaram a ser eleitos indiretamente e, a partir de 2003, por voto direto e universal. Os limitados poderes legislativos do órgão expandiram-se, também, com o apelo por reformas, passando, após 2011, a abarcar a iniciativa parlamentar e a possibilidade de questionar Ministros.

Com a Lei Básica de 1996, foi criado também o Majlis A-Dawla, conhecido como Conselho de Estado, cujos membros são indicados diretamente pelo Sultão. Não se trata, propriamente, de uma câmara alta, mas, sim, de outra instância consultiva e de revisão.

Após o falecimento do Sultão Qaboos, em janeiro de 2020, Haitham Bin Tariq Al Said ascendeu ao trono. Alicerçado no reinado de 50 anos de Qaboos, o Sultão Haitham de fato vem renovando a dinâmica da condução do país, com o cuidado de manter e desenvolver as diretrizes de seu antecessor, tanto no plano interno quanto na política externa, com ênfase nas medidas de descentralização do poder e com critérios que priorizam o fortalecimento da economia, a criação de empregos para os nacionais omanis e a projeção internacional do Sultanato, cristalizados na “Visão Omã 2040”, principal parâmetro para o desenvolvimento e prosperidade do país.

POLÍTICA EXTERNA

Durante a maior parte do século XX, a política externa de Omã caracterizou-se pelo isolacionismo, marcado pela não participação em fóruns multilaterais e pelas conexões com o Reino Unido, à semelhança de outros países do Golfo. No contexto da consolidação do Sultanato, para a superação dos desafios internos – confronto com o Imanato de Omã e o levante comunista de Dhofar – e externos – disputas territoriais com vizinhos – impôs-se a necessidade de angariar aliados internacionais. Reino Unido e Irã foram os principais aliados omanis no período da consolidação nacional.

A ascensão do Sultão Qaboos ao trono, em 1970, implicou a ruptura definitiva com o isolacionismo anterior. A partir de então, a política externa omani pode ser caracterizada por alguns objetivos: (i) manutenção de boas relações com todos os vizinhos e (ii) maior alinhamento com o Ocidente e inserção em fóruns regionais e multilaterais. A busca pela estabilidade interna e a posição estratégica do país, situado em um dos extremos do estreito de Ormuz, são os principais determinantes dessa estratégia.

A Revolução Iraniana, em 1979, passa a opor os dois primeiros objetivos da política externa do Sultanato, na medida em que aumenta o distanciamento entre as potências ocidentais e os países árabes do Golfo e o Irã. Ao contrário de países do entorno, Omã não rompeu, em nenhum momento, as relações com o Irã. Contribuíram para essa decisão os laços históricos, sociais e políticos mantidos entre ambos os países. As boas relações com o Irã e com países ocidentais fez com que Omã frequentemente exercesse o papel de mediador em conflitos regionais, em especial, naqueles que envolvem Teerã.

Os laços com o Irã não implicaram o esmorecimento da parceria entre o Sultanato e os EUA. Com efeito, durante o “Renascimento Omani”, a influência norte-americana no Sultanato sobrepujou a britânica, especialmente em temas de defesa e segurança. Omã foi o primeiro país do Golfo a assinar acordo que permitiu a utilização norte-americana de bases no território nacional, após a revolução iraniana de 1979.

Membro fundador do Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo (CCG), Omã mantém relações amistosas com todos os países do grupo, buscando, entretanto, preservar independência em sua política externa em relação aos parceiros maiores do bloco, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

Omã manteve-se neutro quando, em junho de 2017, Arábia Saudita, Bahrein, EAU e Egito romperam relações diplomáticas com o Catar, acompanhada de bloqueio econômico àquele país, alegando “ingerência de Doha nos assuntos internos” de países da região e “alinhamento político com o Irã”, dentre outras acusações. Após a decretação do bloqueio, os laços econômicos entre o Omã e Catar ampliaram-se consideravelmente, na medida em que se abriram novas rotas portuárias e aeroportuárias entre os dois países. Durante o auge da crise, as exportações de Omã para o Catar chegaram a alcançar US\$ 1,8 bilhão, em relação a US\$ 400 milhões antes da crise.

A ascensão do Sultão Haitham Al Said ao trono, em janeiro de 2020, não implicou mudança significativa na política externa de Omã, mantendo-se o mesmo grau de neutralidade do Sultanato nas principais questões regionais. De modo geral, as linhas de sua política externa seguem pautadas pelo respeito às normas do direito internacional, pelo princípio de não ingerência e pela valorização do diálogo como instrumento para a

solução de controvérsias. Com efeito, o Sultanato tem longa tradição na mediação de conflitos, o que lhe tem garantido atuação exitosa na libertação de reféns ocidentais, tanto no Iêmen quanto no Irã.

Dentre os pontos mais importantes da agenda de política externa do Sultanato estão a “Questão Palestina” e o “Conflito no Iêmen”. No tocante ao primeiro, Omã defende o cumprimento das resoluções das Nações Unidas e reitera seu distanciamento dos acordos de Abraão.

Com relação à guerra no Iêmen, Omã tem mantido interlocução com atores beligerantes entre si e participou dos esforços para a renovação do cessar-fogo naquele país. O Sultanato julga serem os Houthis componente importante da solução do conflito e defende a necessidade de incorporá-los às tratativas de paz.

ECONOMIA

A economia omani é relativamente modesta se comparada à dos países de seu entorno regional. Em 2025, estima-se que o PIB omani tenha alcançado US\$ 113 bilhões. As reservas de petróleo de Omã situam-se em 4,8 bilhões de barris – a segunda menor do CCG, à frente apenas do Bahrein. Omã, assim como o Bahrein, nunca ingressou na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

As reservas conhecidas de gás natural, por sua vez, são estimadas em 705,4 bpm³, o que corresponde a 22,6 anos de produção. Em razão do grande consumo interno, sobretudo para a produção de energia elétrica, apenas 30% da produção omani de gás é exportada.

A prioridade conferida à diversificação econômica está presente desde o 5º plano quinquenal lançado pelo governo do sultanato em 1996. O atual programa de diversificação orienta-se para cinco setores prioritários: mineração, logística, turismo, pesca e manufaturas, sendo os dois primeiros as apostas mais auspiciosas. No setor de mineração, destaca-se a expectativa de consideráveis reservas minerais na cadeia montanhosa de Al Hajar. A expansão do setor é impulsionada pelos altos investimentos em infraestrutura e logística realizados pelo governo, que atraíram a brasileira Vale a se instalar no país. No setor de logística, destacam-se os investimentos na construção de estrutura rodoviária e portuária de alta qualidade, com a intenção de estabelecer o país como um "hub" de transportes a conectar o Oceano Índico ao Golfo.

O programa “*Oman Vision 2040*” foi lançado em 2021 e tornou-se um dos eixos orientadores da estruturação da economia omaní. O programa identifica 12 prioridades nacionais e recomenda planos de ação, a fim de garantir prosperidade e segurança para o país, bem como buscar a transição de Omã de uma economia estatal concentrada nas receitas provenientes do petróleo para uma economia mais diversificada. As principais prioridades incluem a criação de empregos e a inclusão dos cidadãos omanis no mercado interno de trabalho ("omanização"), além da realização de investimentos em novas infraestruturas sustentáveis.

No que se refere a hidrocarbonetos, o Governo omani espera crescimento em receitas de exploração de gás natural, compensando parcialmente o declínio na renda do petróleo. As

reservas omanis de gás natural aumentaram consideravelmente com a descoberta do campo de Khazzan. A exploração do campo é realizada em parceria entre a Oman Oil (40%) e a BP (60%).

Em julho de 2025, a agência Moody's elevou a nota de risco de Omã para "grau de investimento". O movimento reflete as melhorias nos indicadores fiscais e de endividamento do Sultanato, atribuídas à realização de reformas econômicas e fiscais nos últimos anos, à melhora na governança financeira, à consolidação fiscal e à manutenção de níveis controlados de dívida pública. A agência destaca que o perfil de crédito de Omã vem apresentando maior resiliência a choques nos preços do petróleo, mudança significativa em relação ao período de vulnerabilidade observado na última década.

A Moody's projeta que a dívida pública de Omã continue em queda, estimando que a relação dívida/PIB deve manter-se inferior a 40% até o final desta década. Em 2020, essa relação ultrapassava os 60%. Além disso, há expectativa de saldos fiscais primários positivos e de que o país mantenha reservas suficientes para mitigar pressões externas. A nota menciona que as receitas provenientes do petróleo e gás, aliadas ao fortalecimento do setor não petrolífero, contribuem para uma melhora estrutural do balanço fiscal.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Omã estabeleceram relações diplomáticas em 1974. Em 2008, criou-se a Embaixada residente em Mascate, em razão da localização estratégica e importância do Sultanato na geopolítica regional, do potencial de crescimento das relações econômicas bilaterais e dos importantes investimentos da Vale no país.

A Embaixada brasileira em Mascate é a única representação diplomática residente latino-americana naquela capital, assim como a de Omã em Brasília é a única que o Sultanato mantém em toda a América Latina.

Na década de 2000, iniciou-se agenda de visitas oficiais. Em 2005, foi realizada a primeira visita de um chanceler brasileiro a Omã. Em 2012, os Ministros do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social de Omã visitaram o Brasil, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20). A visita a Mascate do então Vice-Presidente Michel Temer, em 2013, constituiu a visita de mais alto nível realizada entre os dois países até o momento.

Em 2016, realizou-se, em Brasília, a primeira reunião da Comissão Mista bilateral, presidida pelo Ministro, interino, das Relações Exteriores do Brasil e pelo Ministro de Indústria e Comércio de Omã. Na ocasião, foi assinado memorando de entendimento sobre Cooperação e Promoção de Investimentos e foram realizados encontros empresariais em São Paulo.

Em junho de 2018, realizou-se, em Mascate, a I Reunião de Consultas Políticas, em que foram tratados temas bilaterais, regionais e globais e identificadas iniciativas conjuntas prioritárias.

Em 2024, foi celebrado o jubileu de 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas.

O Ministro Mauro Vieira visitou Mascate em 8 de setembro de 2024, no âmbito de périplo pelos países do Golfo. Destacou as possibilidades de aprofundamento da cooperação bilateral nas áreas de agricultura, comércio e investimentos.

Ainda em 2024, cabe destacar a visita a Mascate do secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, em fevereiro, e a visita de missão técnica da ABC, com integrantes da Embrapa, entre abril e maio do mesmo ano.

RELAÇÕES ECONÔMICAS

Comércio

O potencial de evolução das relações bilaterais mostra-se positivo no campo econômico. O intercâmbio comercial intensificou-se sensivelmente desde 2000, passando de US\$ 27 milhões ao ápice de US\$ 2,2 bilhões em 2021.

A balança comercial Brasil-Omã em 2025 foi de US\$ 2 bilhões – US\$ 1,2 bilhões em exportações brasileiras e US\$ 800 milhões em importações –, com superávit para o Brasil de US\$ 400 milhões. Em 2025 registrou-se leve decréscimo tanto das importações quanto das exportações para Omã (-0,6% na corrente de comércio).

Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2025 foram minério de ferro (73%), carnes de aves (15%), açúcar (5%) e produtos residuais de petróleo (2%). Os principais produtos importados foram fertilizantes (57%) e óleos combustíveis de petróleo (38%).

O padrão das exportações brasileiras para Omã destoa do padrão regional em virtude das atividades da Vale no país, que opera usina de pelletização que tem por insumo o minério de suas jazidas no Brasil. Em razão do domínio da *commodity*, o saldo da pauta comercial com Omã é fortemente dependente da variação do valor internacional do minério de ferro.

Do lado das importações brasileiras, há predomínio de produtos derivados do complexo de hidrocarbonetos, sobretudo combustíveis e fertilizantes. Omã produz e exporta fertilizantes do tipo nitrogenado, mais especificamente a ureia granulada, por tradição o principal produto da pauta importadora brasileira no comércio com Omã.

A segurança alimentar configura-se como uma das áreas estratégicas em que o Brasil reúne forte potencial para fortalecer as relações bilaterais, seja nas trocas comerciais, seja no estabelecimento de parcerias entre empresas brasileiras e investidor local, estatal ou privado.

Investimentos

No campo de investimentos, destaca-se a planta de pelletização de minério de ferro construída pela Vale na cidade portuária omani de Sohar. A Vale Oman Pelletizing Company (VOPC), instalada em Omã em 2008, é uma subsidiária da brasileira Vale S.A., que investiu mais de 3 bilhões de dólares em Omã. Trata-se do maior investimento estrangeiro fora do setor de hidrocarbonetos realizado no Sultanato e o maior investimento de origem brasileira no Oriente Médio. A Vale Oman tem, hoje, capacidade

de produzir 9 milhões de toneladas de pelotas de ferro por ano, sendo toda a produção direcionada para exportação a países da região.

No setor alimentício, assinala-se a presença da BRF Foods no Sultanato. O mercado de carne de aves em Omã é de cerca de 180 mil toneladas/ano, sendo 100 mil de produtos importados, dos quais, cerca de 80% proveniente do Brasil. As demais marcas brasileiras presentes no mercado de frangos no Sultanato são a JBS e a Vibra.

Embora o fundo soberano de Omã possua recursos relativamente menores do que aqueles de países vizinhos, há potencial de expansão de investimentos no Brasil. A *Oman Investment Authority* (OIA), fundada em 2020 pela fusão de outros dois fundos soberanos, detém, aproximadamente, US\$ 17 bilhões em ativos. A OIA teria investimentos em fundos que operam no Brasil nos setores imobiliário, agropecuário e de infraestrutura, totalizando US\$ 274 milhões.

COMUNIDADE BRASILEIRA EM OMÃ

Estima-se que a comunidade brasileira residente em Omã seja de cerca de 300 pessoas, residentes na jurisdição do setor consular da Embaixada em Mascate.

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Sultanato de Omã
CAPITAL	Mascate
ÁREA	309.500 km ²
POPULAÇÃO	3,9 milhões (CIA, est. 2024)
LÍNGUA OFICIAL	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islã (89,5%, de maioria sunita), cristianismo (6,5%), hinduísmo (5,5%).
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia
PODER LEGISLATIVO	Parlamento bicameral composto por Majlis Al-Shura (Câmara Baixa com 85 membros eleitos) e Majlis Al-Dawla (Câmara Alta com 85 membros não eleitos, incluindo o presidente)
CHEFE DE ESTADO	Sultão e Primeiro Ministro Haitham bin Tariq Al Said (CIA, 2025)
CHEFE DE GOVERNO	Sultão e Primeiro Ministro Haitham bin Tariq Al Said (CIA, 2025)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Sayyid Badr bin Hamad bin Hamood Albusaidi
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI)	US\$ 113 bilhões (est. 2025); US\$ 106,9 bilhões (2024); US\$ 105,8 bilhões (2023); US\$ 109,8 bilhões (2022); US\$ 87,3 bilhões (2021). (FMI, 2025)
PIB PER CAPITA (FMI)	US\$ 18,96 (est. 2025)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	2,3% (est. 2025), 1,7% (2024), 1,2% (2023), 8% (2022), 2,6% (2021) (FMI, 2025)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0,858; 50ª posição entre 196 países (PNUD, 2023)
EXPECTATIVA DE VIDA	80 anos (World Bank, 2023)
ALFABETIZAÇÃO	97% (World Bank, 2022)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (ILOSTAT)	3,3% (ILOSTAT, 2022)
UNIDADE MONETÁRIA	Rial omani
EMBAIXADOR DO BRASIL	-
EMBAIXADOR DE OMÃ	Embaixador Abdul Ghaffar Bin Abdul Karim Al-Bulushi
BRASILEIROS NO PAÍS	Cerca de 300 (MRE, 2023)

CORRENTE DE COMÉRCIO BRASIL-OMÃ (US\$ milhões - FOB)

Brasil - Omã	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Exportações	737	1.546	1.041	1.191	1.204	1.200
Importações	156	693	1.160	675	800	800
Intercâmbio Total	894	2.239	2.201	1.867	2.005	2.000
Saldo Comercial	581	853	-119	516	404	400

- Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2025 foram minério de ferro (73%), carnes de aves (15%), açúcar (5%) e produtos residuais de petróleo (2%).
- Os principais produtos importados foram fertilizantes (57%) e óleos combustíveis de petróleo (38%).

ACORDOS BILATERAIS CELEBRADOS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Memorando de Entendimento Sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Comissão Mista entre a República Federativa do Brasil e o Sultanato de Omã	1/4/2013	1/4/2013	15/7/2013
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Sultanato de Omã sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	1/4/2013	1/4/2013	15/7/2013
Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte da República Federativa do Brasil e o Ministério do Esporte do Sultanato de Omã	1/4/2013	1/4/2014	15/7/2013
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Autoridade Pública para Promoção do Investimento e Desenvolvimento do Comércio do Sultanato de Omã sobre Cooperação em Promoção de Investimentos	4/2/2016	4/2/2016	15/3/2016
Acordo sobre Isenção de Vistos em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Especiais, Oficiais e de Serviço	25/5/2016	26/8/2016	12/8/2016
Acordo Sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Sultanato de Omã	05/12/2023	-	-